

# Equitação



(Posição de Esporte)

1.º Tenente João Franco Pontes

(Transcrito da "Revista da Escola Militar")

Na Equitação de Velocidade, a qualidade mostra que permite ao cavaleiro fazer sistema com seu cavalo em todas as variações das andaduras, é o que se chama montar na ação de seu cavalo.

As leis do equilíbrio e o mecanismo das andaduras, impõem ao cavaleiro de não sobrecarregar durante o salto as partes em ação, isto é, o postmão, fóco da propulsão no momento da decolagem, e o antemão que serve para suportar a massa no momento em que o cavalo se recebe.

Enfim, sobretudo o jogo do pescoço, exige, para que o cavalo possa utilizar

o cavaleiro ligar-se ao movimento do cavalo, e também, pela constituição dos quatro ângulos (tornozelo, joelho, busto e cotovelo) os quais intervêm eficazmente para amortecer as reações que sofre o cavaleiro, quando o cavalo retorna ao sólo, pois desempenham neste momento o papel de ângulos amortecedores.

A ligação do sistema cavalo-cavaleiro realizada quasi exclusivamente devido à ação de seu peso sôbre a sela, o cavaleiro substitue na equitação de velocidade, por uma outra que é a resultante da pressão de suas pernas contra seu cavalo, conjugada com uma judiciosa orientação da massa.

Para ser eficaz esta pressão das pernas deve-se exercer com um máximo de aderência em tórno de um ponto fixo que no nosso caso será a barriga das

pernas. Finalmente, na equitação de velocidade, o cavaleiro deve se ligar ao movimento e não à massa do cavalo.

A estabilidade que daí resulta se manifesta pela liberdade que tem as mãos de seguirem os movimentos amplos de extensão do balanceiro, sem abandonar as rédeas.

Sucedo ao contrário, quando a ponta do pé está baixada, os músculos da barriga das pernas ficam descontraídos e desenvolvem o papel de um corpo mole rolante, interposto sem aderência com a sela ou com a perna.

Esta posição ainda deve suprimir os movimentos involuntários ou inúteis, impede toda projeção exagerada do corpo, quer seja no sentido vertical ou horizontal, bem como todo o deslocamento das pernas para diante ou para trás, e qualquer movimento das mãos.

Em resumo, para galoparmos útilmente um cavalo é preciso ter: — Apoio avançado das mãos, busto inclinado para a frente e posição recuada das pernas.

Analiseemos a posição acima:

— Posição avançada das mãos.

Deve ser avançada e em contacto com o pescoço, para melhor conservar sua fixidez e dar ao cavalo um ponto de apoio mais estável, e mais constante; porque recebe uma indicação mais nítida, pelo movimento deste, de tudo que se passa na massa do cavalo; porque existe uma coordenação invariável entre os movimentos da massa e os do pescoço; porque traz a liberdade absoluta das mãos permitindo um comprimento de rédeas único durante todo o percurso.

— Busto inclinado para a frente.

Esta condição traz como consequência o soergimento do assento da sela, o que alivia os rins do cavalo, permite que o postmão aja como a sua maior potência por efeito de um maior engajamento, favorecendo assim a velocidade e orientando a massa principal do corpo no sentido do movimento.

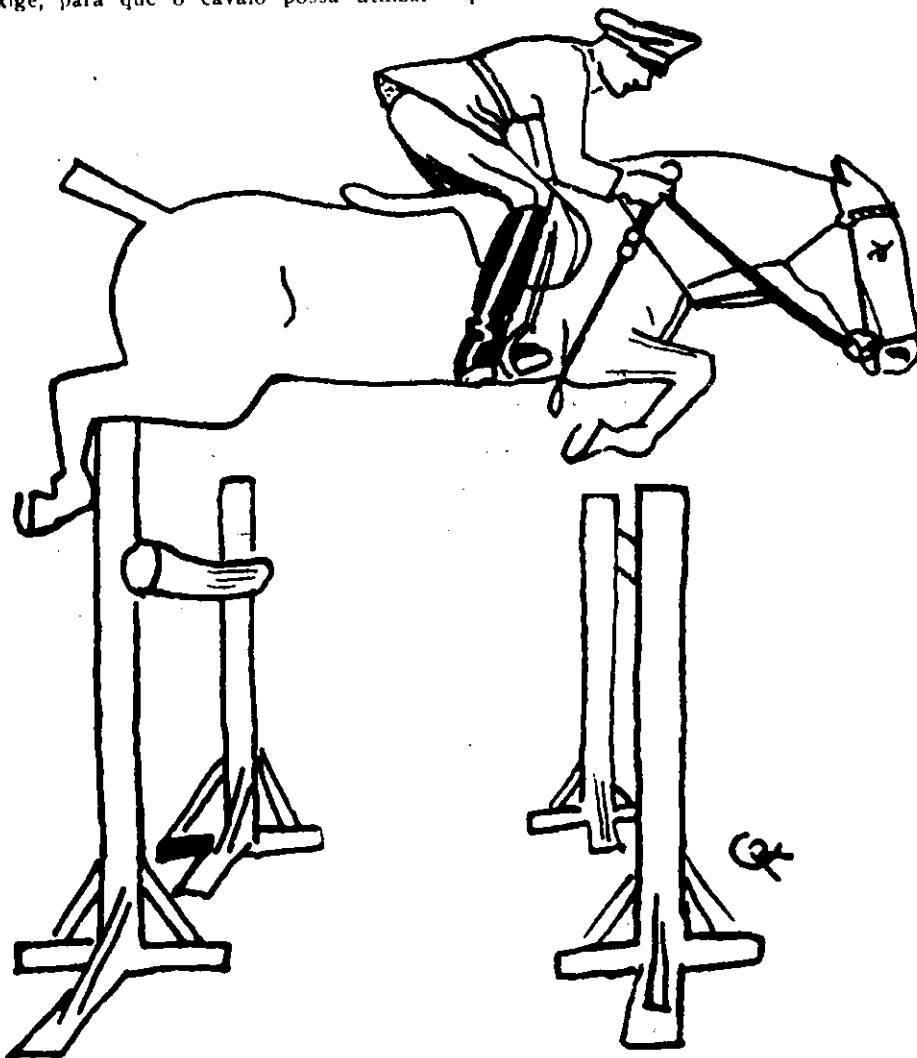
— Posição recuada da perna.

A obliquidade da perna para trás permite ao cavaleiro se ligar mais ao movimento do que ao corpo do cavaleiro e assegura uma completa independência das mãos. (x).

Portanto, eis aí uma posição para galopar vossos cavalos no esporte.

Para finalizar, ainda uma vez vos repetirei o conselho de um mestre — "Galopemos, senhores, galopemos nossos cavalos, sobretudo em terreno variado e até mesmo acidentado, e quando estiverem calmos, direitos e agradáveis nas andaduras vivas, a passagem de obstáculos será um jôgo de crianças".

(x) — As condições acima é útil juntar uma outra que reputo como sendo uma das maiores ajudas: O OLHAR — que deve estar sempre dirigido para a frente, e onde o cavaleiro o pousar, aí passará o cavalo, eu vos asseguro.



todos seus meios e que sua boca não sofra o menor contratempo, que a mão do cavaleiro dê à cabeça uma liberdade adequada à energia da extensão

Quanto mais difícil for o terreno mais variados e mais sérios os obstáculos, maiores e mais violentas e inesperadas as reações, menos fácil se torna a aplicação dessas regras, que as surpresas tornam ainda de um emprego mais delicado, limitando a iniciativa e a independência do cavaleiro.

Uma posição racional deve atender às condições acima, realizando uma ligação elástica horizontal e vertical entre cavalo e cavaleiro. Deve também atender a que o cavalo produza o máximo de trabalho com o dispendio mínimo de energia, preocupação constante do ca-

pernas.

Mas, a aderência não pode ser levada ao máximo, si os músculos da dita região não estiverem estendidos.

Entretanto, si baixarmos o calcanhar, a condição acima fica preenchida, constituindo-se assim uma base fixa, que no início é realizada com o estribo no terço do pé, para mais tarde ser realizada calçando o estribo a fundo.

Resulta desta base fixa:

a) — Liberdade absoluta das mãos;

b) — Mobilidade completa do busto que se pôde mover ao gráu dos reflexos em todas as direções.

Esta mobilidade em todos os sentidos torna-se possível graças à base fixa e extensa que resulta da aderência e de obliquidade das pernas, que facilitam ao